

ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO ADOTADAS PELA PMGO E O ENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO COM AS COMUNIDADES

COMMUNITY POLICING STRATEGIES ADOPTED BY PMGO AND THE INSTITUTION'S INVOLVEMENT WITH COMMUNITIES

Antônio Gabriel de Sousa Dutra^{*}
Alex Jorge das Neves^{**}

RESUMO

Por muito tempo, a polícia militar apresentou uma postura incisiva frente à população em decorrência do contexto histórico de enfrentamento e repressão. Diferentes situações vivenciadas pela humanidade proporcionaram uma percepção de uma imagem violenta e arbitrária da polícia militar no decorrer do tempo. Diante disso, o policiamento comunitário surge como uma importante estratégia de aproximação entre o policial militar e a população na busca por esta mudança de paradigma. Partindo desta premissa, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a percepção dos policiais da instituição sobre o tema policiamento comunitário. Os objetivos específicos são: identificar as atribuições do policial militar; identificar as principais características do policiamento comunitário e; evidenciar os aspectos que envolvem o policiamento comunitário e a percepção dos policiais militares sobre a importância do policiamento comunitário. A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo realizada através da aplicação de questionários à policiais militares do Estado de Goiás. Os resultados demonstraram que o policiamento comunitário é um importante meio de promover uma maior proximidade e consequentemente efetividade das ações desenvolvidas em conjunto com a comunidade.

Palavras-chave: Comunidade. Goiás. Policiamento comunitário. Proximidade.

ABSTRACT

For a long time, the military police presented an incisive stance towards the population due to the historical context of confrontation and repression. Different situations experienced by humanity have provided a perception of a violent and arbitrary image of the military police over time. In view of this, community policing emerges as an important strategy for bringing together the military police and the population in the search for this paradigm shift. Based on this premise, the general objective of this research is to understand the perception of the institution's police officers on the topic of community policing. The specific objectives are: to identify the duties of the military police officer; identify the main characteristics of community policing and; highlight the aspects involving community policing and the perception of military police officers about the importance of community policing. The methodology is a field research carried out through the application of questionnaires to military police officers in the State of Goiás. The results demonstrated that community

^{*} Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Turma Fox, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM).

^{**} Professor orientador, doutor especialista, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 2023.

policing is an important means of promoting greater proximity and consequently effectiveness of actions developed in conjunction with the community.

Keywords: Community. Goiás. Community policing. Proximity.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é uma das preocupações fundamentais de qualquer sociedade, e o sucesso na manutenção da ordem e da tranquilidade nas comunidades depende, em grande parte, da eficácia das instituições responsáveis pela aplicação da lei. A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) é uma dessas instituições que desempenham um papel crucial na garantia da segurança e na promoção do bem-estar dos cidadãos goianos.

Em um contexto em que a proximidade e o engajamento das forças de segurança com as comunidades locais são cada vez mais valorizados, o policiamento comunitário surge como uma abordagem fundamental na construção de relações mais próximas entre a polícia e a população.

O policiamento comunitário é uma filosofia de polícia que enfatiza a interação positiva entre os policiais e os membros da comunidade, visando a aumentar a confiança, melhorar a segurança e resolver problemas locais de forma colaborativa. É uma abordagem que transcende o tradicional modelo de policiamento centrado na repressão e no combate ao crime, buscando, em vez disso, promover a prevenção, a resolução pacífica de conflitos e a criação de laços sólidos entre a polícia e os moradores.

A PMGO, como uma das principais forças de segurança do Estado de Goiás, tem adotado estratégias de policiamento comunitário como parte de sua abordagem para lidar com os desafios da segurança pública.

No entanto, a eficácia dessas estratégias e o grau de envolvimento da PMGO com as comunidades locais ainda precisam ser avaliados de maneira abrangente e crítica. Desta maneira, quais as estratégias de policiamento comunitário adotadas pela PMGO na visão de policiais envolvidos com tais ações?

Este artigo tem como objetivo geral compreender a percepção dos policiais da instituição sobre o tema policiamento comunitário. Os objetivos específicos são: identificar as atribuições do policial militar; identificar as principais características do policiamento comunitário e; evidenciar os aspectos que envolvem o policiamento comunitário e a percepção dos policiais militares sobre a importância deste para a segurança pública.

A justificativa da pesquisa está na importância de identificar os desafios enfrentados,

os sucessos alcançados e as lições aprendidas pela PMGO na jornada rumo a uma abordagem mais participativa e colaborativa no policiamento comunitário. Busca-se em uma análise, contribuir para o aprimoramento das políticas de segurança pública no Estado de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATRIBUIÇÕES DO POLICIAL MILITAR

A segurança pública é um importante elemento na sociedade como um todo. Isto porque a seu trabalho permite uma sociedade mais harmoniosa e com seus direitos preservados. Considerada uma obrigatoriedade de Estado, a segurança pública contribui para uma sociedade melhor através das práticas que se configuram na proteção da integridade da população e na promoção de um maior bem-estar.

Dessa forma, Lemgruber (2018) aponta para o surgimento da segurança pública por meio de ações que foram delineadas na Grécia antiga e posteriormente em Roma, A função das ações realizadas se respaldava em promover a manutenção e preservação das cidades através de um trabalho ostensivo disponibilizado pelo Estado.

Já na França, as forças de segurança foram criadas com funções mais amplas que não se restringiam ao patrimônio público, mas abrangia fatores como o abastecimento de alimentos, serviços de saúde, saneamento básico, proteção contra incêndios, organização de albergues, combate às práticas criminosas, entre outros (LEMGRUBER, 2018).

A definição do policiamento por sua vez, vai além da percepção voltada para o combate ao crime visto que abrange importantes questões acerca da manutenção da ordem. É de grande importância salientar que este processo, permite a manutenção dos poderes de forma que preconiza o interesse público em detrimento da necessidade de que a ordem possa ser mantida na sociedade atual.

Tendo por base a atividade policial, é essencial considerar que dentre as principais características a evidenciadas está o arruamento com finalidades específicas que se trata da promoção da segurança pública. Com isso, a polícia apresenta uma postura que se volta à promoção de valores voltados para as atividades que lhes são atribuídas pelo Estado (PONCIONI, 2003).

Para Monjardet (2003) os profissionais da polícia necessitam apresentar uma postura que conduza a excelência na prestação de suas atividades. É importante compreender que este processo envolve a presença de condutas ilibadas e de uma postura considerada firme e

rigorosa por meio da disciplina que é difundida na formação do policial. Este profissional atua com a percepção de que necessita estar preparado para lidar com situações distintas que envolvem a segurança da população com o risco à própria vida.

A polícia, por vezes, demanda uma postura repressiva no sentido de conter o avanço da criminalidade e a necessidade de promover o restabelecimento da ordem. Desta forma, se utiliza de uma abordagem considerada reativa com a finalidade de inibir as práticas delituosas. Neste contexto, é importante que se considere diferentes estratégias para que possa realizar parcerias e com isso obter melhores resultados. É neste contexto que surgem o policiamento comunitário (BOHN, 2014).

2.2 O POLÍCIAMENTO COMUNITÁRIO

O policiamento comunitário atualmente se encontra bastante difundido nos países desenvolvidos, pois essa forma de policiamento se aproxima muito mais ao que a população deseja, ou seja, uma polícia confiável e respeitosa. A premissa central do chamado policiamento comunitário é que a população deve exercer um papel proativo na questão da segurança pública, haja vista que, de acordo com o art. 144 da Constituição Federal de 1988, a segurança pública dever do Estado, mas também responsabilidade de todos:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, sob a égide dos valores da cidadania e dos direitos humanos, através dos órgãos instituídos pela União e pelos Estados (BRASIL, 1988).

Portanto, a polícia comunitária é destinada a delinear um elo de parceria conectando a população e a polícia. Baseia-se na ideia de que essas duas figuras devem trabalhar juntas, a fim de resolver crimes, uso de substâncias ilícitas, medo do crime, e em geral a decadência do quadrante o qual a polícia comunitária atende. Trojanowicz (1994) definiu muito bem o que é a Polícia Comunitária por meio da seguinte percepção:

[...] é uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área (TROJANOWICZ, 1994, p. 04).

Sendo assim, o público deve ser considerado como ativo importantíssimo, levando-se em consideração ainda que o trabalho policial seja facilitado caso a população esteja do lado dos agentes da lei. Portanto, a boa relação com a comunidade é peça fundamental no combate ao crime de maneira geral. Conforme trouxeram BAYLEY e SKOLNICK (2006, p. 19/20):

Embora a Vigilância de Bairro seja uma invenção americana do início dos anos 1970, o programa varia consideravelmente através do mundo e, às vezes, até dentro do mesmo país. A London Metropolitan Police [Polícia Metropolitana de Londres] define a Vigilância de Bairro como envolvendo três elementos:

1. Vigilância Pública. As pessoas que moram em uma determinada área são encorajadas a se associarem e agirem como os olhos e ouvidos da polícia. Isso requer certa atividade de vigilância por parte dos moradores, prestando atenção a transeuntes e veículos suspeitos e, em seguida, passando tal informação para a polícia.
2. Marcação da propriedade. A polícia empresta equipamentos para marcar as propriedades de forma que os moradores possam assinalar seus bens com o número da casa ou apartamento, com o código postal, e suas iniciais. Isso pretende ser fator para desencorajar ladrões e, além disso, um método de proporcionar identificação a retorno mais rápido da propriedade roubada;
3. Segurança da Moradia; quando um esquema de Vigilância de Bairro é estabelecido, as forças policiais devem se propor a visitar as casas em toda aquela área, sem cobrar taxa, e a fazer recomendações que melhorem a segurança.

Porém, nem tudo funciona da melhor forma possível, afinal a intensa cobertura da mídia, a qual muitas vezes engrandece os erros da organização policial, deixa claro as mazelas que atingem a polícia militar. Através desta imagem difundida sobre as ações, é possível identificar um crescente sentimento de medo e indignação pelas populações no que se refere às autoridades públicas.

Seguindo, essa abertura que a polícia comunitária proporciona, pode fazer com que a sociedade se sinta mais próxima da polícia, aumentando a responsabilidade criminal (que é de todos, como já citado acima) e a sensação de segurança. Mas há o outro lado da moeda, de modo que a organização tem que se acostumar que a ideia de abertura também inclui as críticas, sendo assim o programa só funcionará se for uma coisa de mão dupla (BAYLEY e SKOLNICK, 2006).

2.4 DESAFIOS E DIFICULDADES DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Tendo em vista a importância do policiamento comunitário como uma importante estratégia voltada para a promoção da segurança pública, é importante considerar que este trabalho envolve diferentes desafios e perspectivas. Assim, a adoção de uma postura voltada para a criação de vínculo com a comunidade deve ser considerada sob diferentes perspectivas.

Logo:

O policiamento comunitário tem como objetivo a resolução de problemas e que a noção de “problema” se amplia consideravelmente quando são levados em conta, além de crimes e delitos, outros sintomas de desordem numa comunidade, ou quando se passa de uma atuação meramente reativa e repressiva a outra que enfatiza a prevenção de distúrbios e a negociação de conflitos (MUNIZ, et al., 1997, p. 201).

Por meio de um policial comunitário, a polícia tem a possibilidade de desenvolver estratégias mais próximas à comunidade. Por meio do estabelecimento de meios que efetivamente possa alcançar resultados satisfatórios. Deve-se compreender que este tipo de policiamento se desenvolve por meio do diálogo que se estabelece diretamente com a população. Neste contexto, apesar da dinâmica positiva na qual se desenvolve o trabalho da polícia militar, é de grande importância entender que existem importantes desafios a serem considerados.

O contato com a comunidade se desenvolve por meio de ações direcionadas e isto demanda a compreensão e o estudo de áreas específicas onde será desenvolvido este trabalho. A repetitividade das ações e a incerteza dos resultados são apontadas como fatores considerados importantes desafios dentro da comunidade. A visibilidade que a polícia possui em decorrência da utilização do seu uniforme, por vezes é motivo de resistência da população para o estabelecimento de um determinado contato (FRAGA, 2006).

É evidente que este processo envolve a flexibilidade demanda para que a polícia militar desenvolva um contato mais próximo à população. Este contato deve abranger as questões individuais e coletivas acerca de cada comunidade. “Paradoxalmente, essa rotinização também se mescla pela incerteza diante do constante suspense de perigo, ingrediente fundamental no policiamento ostensivo” (FRAGA, 2006, p. 7).

O contato com práticas delituosas assim como a organização social demandam uma preparação do policial para lidar com diferentes situações que envolvem a compressão e dilemas sociais. Assim, o policial encontra-se ciente de que ao sair à comunidade deve estar apto ao enfrentamento de diferentes questões (BENGOCHEAI, 2008).

As exigências do profissional na comunidade são amplas e devido a isso, é necessário que se tenha disposição no enfrentamento a diferentes questões que possam surgir em sua rotina profissional que envolve perigos e adversidades. Dentro do policiamento comunitário, uma das principais questões está na implantação em si deste modelo tendo em vista a resistência inicial da população (SOUZA, 1999).

As questões culturais são reflexos de uma polícia truculenta em que as ações

implementadas se baseavam em modelos violentos de atuação. Esta percepção que insiste em se manter na sociedade por vezes dificulta a execução de uma parceria entre comunidade e polícia. Estes fatores, portanto, dificultam o trabalho da polícia militar, pois vai de encontro com a imagem que a população já possui acerca da polícia.

A iniciativa de implantação do policiamento comunitário pode promover importantes resultados dentro da segurança pública. Apesar disso, é indispensável que a comunidade possa estar aberta ao diálogo e à presença constante dos profissionais em seu meio. Assim, o contato com a comunidade exige que os profissionais estejam vinculados a áreas onde se desenvolverão as ações do policiamento comunitário (BENGOCHEAI, 2008).

Para que se possa identificar a eficácia das ações de policiamento comunitário, deve-se entender que as demandas que envolvem o contato com a violência e o crime organizado, hierarquia e burocracia no processo decisório, entre tantos obstáculos políticos. Desta maneira, é essencial que se delineiem ações que possam ser empregadas no intuito de verificar as qualidades essenciais dentro do contexto de atuação da polícia militar.

3 METODOLOGIA

A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo que se direcionou à necessidade de compreender como o policiamento comunitário pode contribuir para uma política efetiva na atualidade. Com a finalidade de alcançar este entendimento, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender as principais estratégias de policiamento comunitário adotadas pela PMGO abordando o envolvimento da instituição com as comunidades locais em Goiás.

Para tanto, serão aplicados questionários aos policiais que desempenham ou já desempenharam papéis dentro das ações da polícia comunitária da PMGO com perguntas fechadas sobre o policiamento comunitário, sua utilidade e importância. O instrumento de pesquisa trata-se de um questionário encaminhado aos profissionais por *Whatsapp*. A análise será de perspectiva qualitativa.

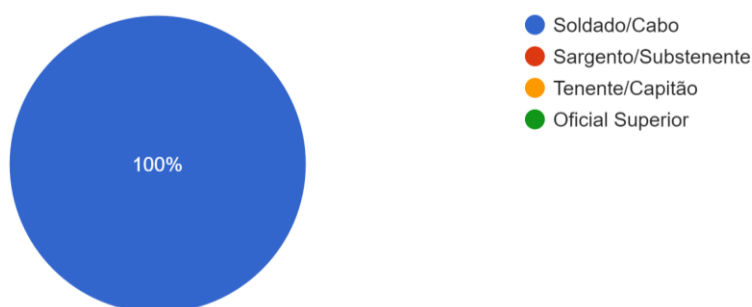
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada, as respostas foram disponibilizadas por meio do formulário eletrônico do Google. Através desta ferramenta, foi possível realizar a adequação para uma melhor explicação destes resultados. O questionário foi aplicado a 20 profissionais da Polícia Militar do Estado de Goiás Foram que atuam ou já atuaram no contexto da polícia

comunitária.

A amostra foi alcançada de maneira aleatória por meio da disponibilidade dos profissionais em responder ao questionário de forma que se buscou por um recorte específico relacionado à atuação direta ou indireta no policiamento comunitário. Desta forma, os dados apresentados foram tabulados e seguem a seguir juntamente com a referida discussão:

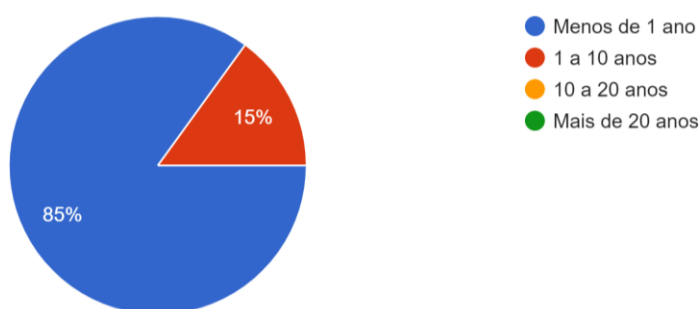
Gráfico 01 – Qual seu posto ou graduação?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O primeiro gráfico visa abordar o posto ou graduação dos profissionais aos quais, a pesquisa se direcionou. Desta forma, percebe-se que todos estão entre soldados e cabos da Polícia Militar. Assim, este dado é essencial para compreender a percepção destes policiais e quais se encontram atuando sob a demanda direta da comunidade.

Gráfico 02 – Há quanto tempo está na polícia?

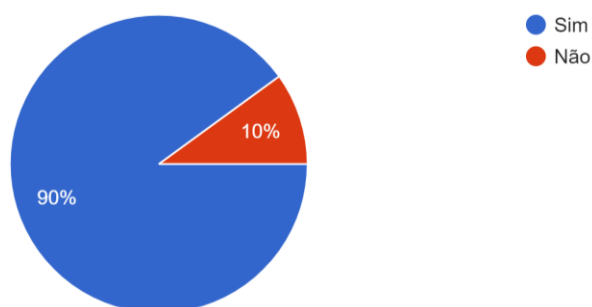


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O segundo gráfico, por sua vez, aborda o tempo de atuação na polícia. Os dados

apresentados demonstram que os policiais atuam por um período inferior há dez anos. Desta forma, este dado aponta para o tempo de experiência dos policiais pesquisados no contexto da polícia militar. Conforme foi possível observar pela percepção de Monjardet (2003), o período referente ao curso de formação tem como base a disciplina e isto se mostra mais efetivo quando os profissionais estão nos primeiros anos de formação policial.

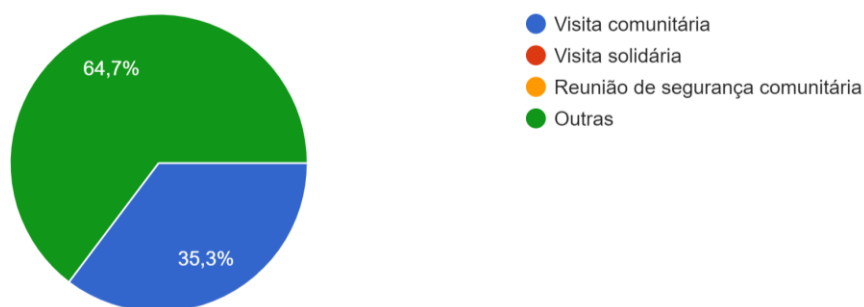
Gráfico 03 – Já trabalhou com policiamento comunitário?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Tendo em vista o fato de que a pesquisa se direciona aos policiais que atuam ou atuaram na polícia militar, percebe-se que cerca de 90% estiveram em contato com a comunidade por meio do policiamento comunitário. Desta forma, a atuação das polícias nas comunidades visa atender os principais conflitos existentes neste meio conforme apontou Muniz, et al. (1997), diante disto estes profissionais possuem compreensão da dinâmica que envolve a relação entre a corporação e a sociedade dentro da concepção de policiamento comunitário.

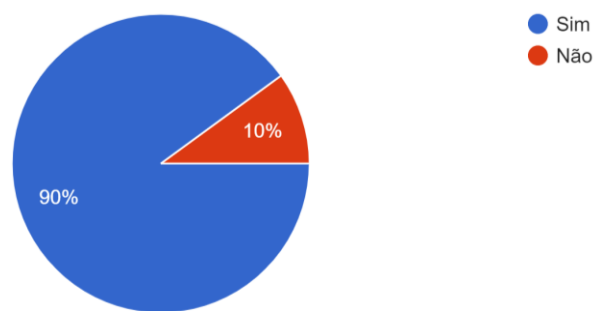
Gráfico 04 – Quais atividades de policiamento comunitário já realizou?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O quarto gráfico visa realizar uma abordagem sobre o tipo de trabalho realizado na comunidade. É fundamental que se possa realizar uma pesquisa profunda sobre outras formas de trabalho comunitário visto que cerca de 65% atuaram de outras formas que as apontadas pela pesquisa. Acerca disso, Bayley e Skolnick (2006) ressaltam que a segurança comunitária se faz pelo contato direto que pode se manifestar através de visitas.

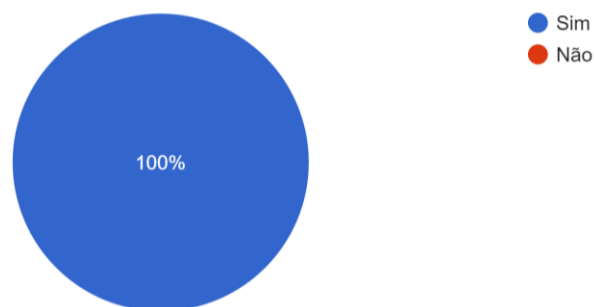
Gráfico 05 – Está satisfeito com o trabalho da PMGO quando se trata de policiamento comunitário?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Sobre a satisfação com o trabalho realizado, percebe-se que 90% encontra-se satisfeito com os trabalhos realizados pela corporação estudada. Diante disso, Bengocheai (2008) ressalta que a polícia deve estar ciente da necessidade de estar preparada ao lidar com os conflitos referentes à comunidade. Desta forma, a preparação evidenciada corrobora com a satisfação com os trabalhos prestados pela polícia neste contexto.

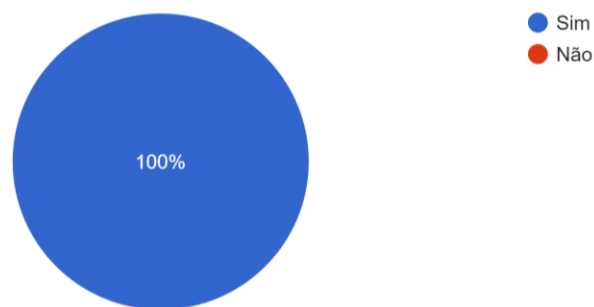
Gráfico 06 – Você considera que o policiamento comunitário traz benefícios para sociedade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O gráfico 06 aponta os aspectos que envolvem a satisfação da comunidade com os serviços prestados tendo em vista a percepção dos próprios policiais acerca disto. É evidente que a satisfação da comunidade decorre de diferentes fatores que incluem a redução dos índices de criminalidade e violência, a sensação de segurança e a habilidade de pacificação pelos policiais. Esta sensação de segurança conforme apontou Bayley e Skolnick, (2006) é resultado de uma maior proximidade entre as forças de segurança e a população.

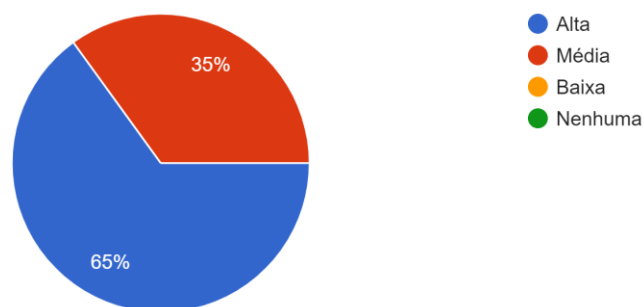
Gráfico 07 – Considera que houve redução da criminalidade nas áreas em que houve alguma atividade de policiamento comunitário?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Identificar a possibilidade de redução das taxas de criminalidade vai além de uma percepção, pois se trata de um resultado estatístico dentro de diferentes realidades vivenciadas pela comunidade. Neste contexto é essencial compreender que Bohn (2014) aponta a repressão policial como uma importante estratégia de combate à criminalidade. Desta forma, direta ou indiretamente, a presença da polícia na comunidade pode contribuir para que a criminalidade possa ser reduzida.

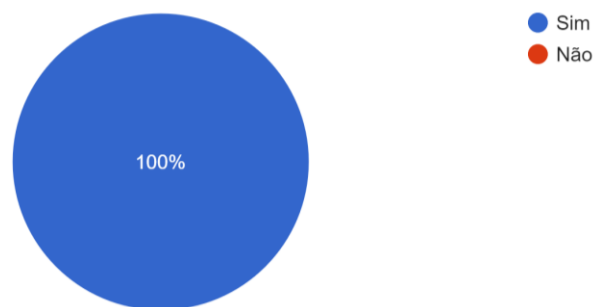
Gráfico 08 – Na sua percepção, qual efetividade do policiamento comunitário para redução da criminalidade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Diante da efetividade das ações decorrentes do policiamento comunitário, percebe-se pela análise do gráfico 08 que os policiais consideram de alta a média no contexto da redução da criminalidade. Esta visão corrobora com as informações prestadas por Trojanowicz (1994) sobre a redução das práticas criminosas diante das ações comunitárias da polícia.

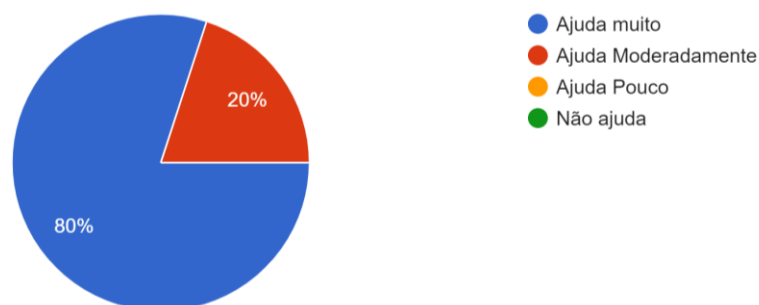
Gráfico 09 – Você se sente mais próximo da comunidade ao realizar atividades de policiamento comunitário?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A concepção de proximidade com a comunidade em virtude do policiamento comunitário é unânime. Assim, compreende-se a importância de que esta visão seja difundida tendo em vista a necessidade de que a polícia seja recebida de maneira abrangente permitindo que com isto, possa efetivamente realizar seu trabalho.

Gráfico 10 – Você acha que o policiamento comunitário ajuda a melhorar a imagem da polícia perante a população?

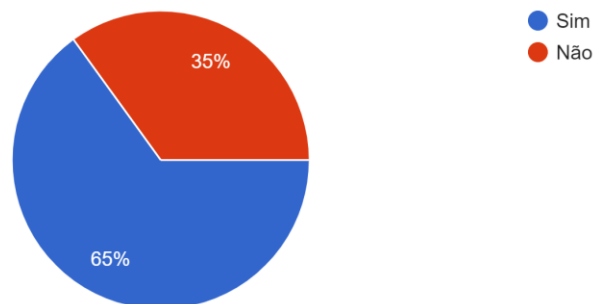


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

De fato, a imagem que a polícia militar por muito tempo foi considerada negativa por parte da população. As condutas de repressão decorrentes de períodos mais antigos fizeram

com a imagem da polícia se mostrasse maculada no decorrer do tempo. Diante disso, percebe-se pelo gráfico 10, que as transformações foram possíveis por meio de uma nova perspectiva que promoveu uma polícia mais próxima da comunidade por meio das ações de policiamento comunitário. Souza (1999) ressalta a importância de que cada vez mais se preze por uma menor resistência da população às ações policiais.

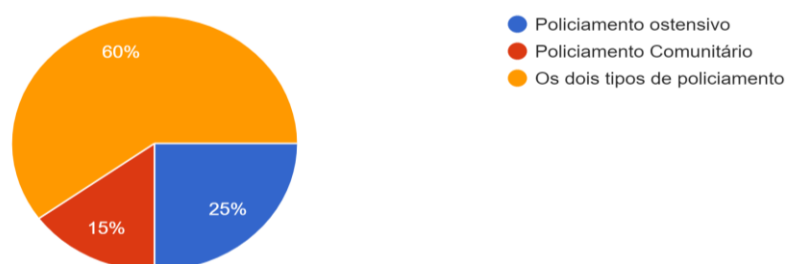
Gráfico 11 – Na sua opinião, a instituição dá a devida importância para o policiamento comunitário?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Para que as ações da polícia militar possam alcançar seus objetivos, é fundamental o apoio da corporação como um todo. Partindo desta premissa, entende-se que o gráfico 11 aborda a importância dada pela instituição às ações necessárias no contexto comunitário. Diante disso, 35% dos policiais pesquisados consideram a falta de apoio pela instituição. Esta é uma importante constatação tendo em vista a necessidade de que se possam alcançar os objetivos do policiamento. Conforme aponta Fraga (2006) existem diferentes conflitos no contexto social e a polícia deve estar preparada para lidar com cada um deles. Porém, para que isto aconteça é fundamental que a instituição possa fornecer os instrumentos necessários para que o policial atue com maior segurança e efetividade.

Gráfico 12 – O que é mais importante para manutenção da ordem pública?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Tendo em vista a percepção dos policiais sobre os tipos de policiamento e as contribuições de cada modelo. Percebe-se que ainda é possível identificar uma visão voltada exclusivamente para o policiamento ostensivo quando 25% aponta este tipo de policiamento como eficaz.

Diante disso, é indispensável que os benefícios do policiamento comunitário possam ser abordados com maior frequência para que se possa entender que este modelo também é fundamental e possui suas vantagens. Logo, trata-se de uma mudança de paradigma que ressalta a percepção que o policial tem da necessidade de aproximação com a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as informações obtidas por meio da pesquisa realizada, foi possível identificar que existem estratégias específicas dentro do policiamento comunitário que contribuem para uma maior proximidade entre os profissionais e a população. Percebe-se através da percepção dos policiais que a diversificação dos meios utilizados como visitas e outras formas de atuação neste contexto tendem a proporcionar bons resultados.

O estudo demonstrou que a polícia militar por muito tempo esteve distante da comunidade em virtude de ações que macularam a sua imagem e impossibilitaram a sua aproximação. Com o decorrer do tempo e a mudança de paradigmas, a polícia militar passou a ser considerada uma base de apoio para a população alcançando de maneira progressiva a confiança no trabalho prestado.

Desta forma, foi possível verificar por meio deste estudo que as estratégias de policiamento comunitário são consideradas pela grande maioria dos profissionais analisados, meios essenciais de promover uma maior segurança. O policiamento comunitário e o policiamento ostensivo são alternativas que se complementam e de maneira conjunta fornecem os resultados esperados no âmbito da segurança pública.

Diante disto, a realização deste estudo demonstra que o policiamento comunitário além de promover uma melhor imagem da corporação, ainda proporciona uma relevante contribuição para a redução da criminalidade conforme os próprios profissionais. Frente a isso, deve-se buscar por meio de estudos mais aprofundados, identificar os possíveis fatores que ainda podem ser considerados barreiras para essa aproximação e consequentemente para uma polícia comunitária mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marcelo Cunha de; BRAGA, Rosalba Ludmilla Alves. **Polícia comunitária: uma proposta democrática possível para a segurança pública**. Disponível em: <<https://aplicacao.mpmg.mp.br/xmlui/handle/123456789/100>>. Acesso em: 01 out. 2023.
- BENGOCHEAI, Jorge Luiz Paz, et al. **A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392004000100015&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 11 set. 2023.
- BOHN, Maurício Futryk. **Policiamento comunitário: a transição da polícia tradicional para polícia cidadã**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/cienciascriminais/iv/54.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2023.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- FRAGA, Cristina K. **A Polícia Militar ferida: da violência visível à invisibilidade da violência nos acidentes em serviço**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUCRS, 2006.
- LEMGRUBER, Julita. **Controle da criminalidade: mitos e fatos**. 2018. Disponível em: <[http://www.observatoriodeseguranca.org/files/controle da criminalidade_mitos e fatos_lemgruber.pdf](http://www.observatoriodeseguranca.org/files/controle%20da%20criminalidade_mitos_e_fatos_lemgruber.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2023.
- MUNIZ, Jacqueline; et al. **Resistências e dificuldades de um programa de policiamento comunitário**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701997000100011>. Acesso em: 01 set. 2023.
- PONCIONI, Paula. **Tornar-se policial: a construção da identidade profissional do policial no Estado do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2003.
- SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. **Policiamento Comunitário: Questões e Práticas Através do Mundo Vol. 6**. Edusp, 2002.
- SOUZA, Elenice. **Avaliação do Policiamento Comunitário em Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 1999. Dissertação (Mestrado em sociologia) FAFICH, UFMG

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, Declaro, ainda, minha concordância com a utilização dos dados obtidos nesta investigação para fins estritamente científicos, incluindo a possível divulgação em eventos acadêmicos e publicações relacionadas.

Marque “sim” se está disposto a continuar e fornecer dados para pesquisa.

() Sim

() Não

1. Qual seu posto ou graduação?

Soldado/Cabo

Sargento/Subtenente

Tenente/Capitão

Oficial Superior

2. Há quanto tempo está na polícia?

Menos de 1 ano

1 a 10 anos

10 a 20 anos

Mais de 20 anos

3. Já trabalhou com policiamento comunitário?

Sim

Não

4. Quais atividades de policiamento comunitário já realizou?

Visita comunitária

Visita solidária

Reunião de segurança comunitária

Outras

5. Está satisfeito com o trabalho da PMGO quando se trata de policiamento comunitário?

Sim

Não

6. Você considera que o policiamento comunitário traz benefícios para sociedade?

Sim

Não

7. Considera que houve redução da criminalidade nas áreas em que houve alguma atividade de policiamento comunitário?

Sim

Não

8. Na sua percepção, qual efetividade do policiamento comunitário para redução da criminalidade?

Alta

Média

Baixa

Nenhuma

09 Você se sente mais próximo da comunidade ao realizar atividades de policiamento comunitário?

Sim

Não

10. Você acha que o policiamento comunitário ajuda a melhorar a imagem da policia perante a população?

Ajuda muito

Ajuda Moderadamente

Ajuda Pouco

Não ajuda

11. Na sua opinião, a instituição dá a devida importância para o policiamento comunitário?

Sim

Não

12. O que é mais importante para manutenção da ordem pública?

Policiamento ostensivo

Policiamento Comunitário

Os dois tipos de policiamento